

CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA E SEUS IMPACTOS NA PREVENÇÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA NO MUNICÍPIO DE MONTE BELO, MINAS GERAIS

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

SILVA; Maria Laura Rocha¹, MODESTO; Dayene Santos², VITOR; José Roberto³, DIAS; Fabio Carvalho⁴

RESUMO

Introdução: A Leishmaniose Visceral (LV) é considerada pela Organização Mundial da Saúde como uma das cinco doenças infecto parasitárias de maior relevância para a Saúde Pública mundial. Caracterizada como uma doença sistêmica grave em expansão nacional, o território brasileiro é responsável por 96% dos casos reportados nas Américas, sendo o Estado de Minas Gerais o segundo maior detentor de casos notificados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Os cães são considerados reservatórios da doença no meio urbano para o ser humano, assim o diagnóstico e tratamento dos mesmos tem um papel fundamental no controle da doença. No município de Monte Belo, situado no Sul do Estado de Minas Gerais, foram notificados três casos de Leishmaniose Visceral Canina (LVC) nos últimos vinte anos e nenhum caso de LV no homem.

Objetivos: Identificar e analisar as medidas de vigilância e controle da LVC e LV, adotadas pela Vigilância em Saúde do município de Monte Belo e investigar a possível correlação destas atividades com a baixa incidência da doença. **Método:** Trata-se de um estudo observacional e retrospectivo realizado no município, no período de janeiro de 2000 a junho de 2020, fundamentado nas informações disponíveis no DATASUS e coletadas no setor de Vigilância em Saúde Municipal.

Resultados: As ações adotadas pela equipe multidisciplinar consistiram em medidas dirigidas à população, como telagem de portas/janelas e uso de repelentes; medidas dirigidas ao vetor, incluindo a limpeza urbana e eliminação de ambientes propícios para proliferação do inseto; e medidas dirigidas aos cães, principalmente no que tange o controle populacional de animais errantes. Porém, um ponto diferencial abordado pela Vigilância em Saúde foi o acompanhamento do diagnóstico até a recuperação dos animais notificados com a LVC, sendo o período de tratamento monitorado pelo Médico Veterinário responsável do município, o qual também observava a recuperação dos animais e realizava uma conscientização dos tutores para a prevenção da doença. **Conclusão:** Apesar dos casos autóctones de LV no estado de Minas Gerais terem se mostrado em crescimento neste período de vinte anos, essa visão holística da Saúde Única amparada no tratamento da LVC executada no Município de Monte Belo mostrou-se de grande valia e pode ter corroborado com a não ocorrência da doença no homem. Nota-se que, apesar do tratamento dos cães ser considerada uma ação exclusiva de saúde animal, quando o mesmo é monitorado, as vantagens para o homem podem ser maiores, haja vista a relação humano-animal e a leishmaniose.

PALAVRAS-CHAVE: Cães, Flebótomo, Saúde Única.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho, maria_laura1994@hotmail.com

² Discente do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho, daysantm@hotmail.com

³ Médico Veterinário coordenador da Vigilância Sanitária e Vigilância Ambiental Monte Belo – MG, epidemiomb@bol.com.br

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho, fabio.dias@muz.ifsuldeminas.edu.br